

O Brasil sem Tancredo

SARNEY, discurso

Brasileiros, Deus é testemunha de que eu lhe entregaria o melhor dos meus dias para não enfrentar a fatalidade desta hora:

Tancredo Neves morreu. Eterniza-se com ele a legenda do idealismo que comoveu, num movimento sem precedente em nossa História, as praças e as ruas do Brasil com a bandeira da Nova República.

Ninguém o excedeu no amor do povo, que acompanhou o seu longo e santificado martírio, que teve fim neste dia simbólico da Pátria, 21 de abril, com a evocação do herói da Independência, Tiradentes.

Lágrimas temos todos, das fronteiras escondidas no verde da Amazônia até o menor dos arroios que nos separa no extremo Sul.

Aqui estou, meus compatriotas, sob o peso de um instante que não pedi e não desejei. Tenho a consciência de minhas responsabilidades e a humildade de dizer que preciso ser ajudado por todos e a to-dos peço ajuda.

Asseguro à Nação, com todas as forças da vontade e da coragem, que o legado de Tancredo Neves permanecerá vivo.

Assim como não lhe faltei com a minha lealdade no período do seu calvário, saberei honrá-lo após a sua morte. E não deixarei murchar a chama da esperança que plantamos no Brasil.

Serei maior do que eu mesmo neste desafio que a História me entregou.

Cumprirei com fidelidade e honra, mercê de Deus, o meu destino.

Saberei ser o responsável pelo Estado, pela Nação e pela visão histórica da Pátria. Saberei ser o comandante supremo das Forças Armadas, patrióticas, mantenedoras da ordem e das instituições, bem como o condutor firme das nossas sofridas forças políticas, a que me orgulho de pertencer.

Quis que assim fosse a vontade de Deus. E assim a cumprirei, com a sua ajuda e a sua proteção.

A vida de Tancredo Neves foi um exercício de diálogo e conciliação. Seguiremos seu exemplo. Realizaremos um governo de concórdia, mudanças, trabalho, moralidade e austeridade. Implacável contra a corrupção.

O ideal federativo, consagrado no primado da ordem constitucional, será revigorado e a melhor ma-



Sarney, ontem: chegando ao Planalto.

“O legado de Tancredo Neves permanecerá vivo”

Sarney, em pronunciamento à Nação. Aqui, a íntegra.

neira de realizá-lo é acabar com as desigualdades regionais que humilham o País.

As mudanças reclamadas serão feitas. O nosso programa será o mesmo de Tancredo Neves. O nosso compromisso é o da Aliança Democrática, formada pelo PMDB, partido que é uma página de heroísmo, pela Frente Liberal, homens que quebraram amarras, e por todas as forças que, privadas da liberdade, lutaram pela liberdade.

O governo dará prioridade aos pobres. Ninguém pode ser feliz num país em que milhões de pessoas não têm direito à felicidade.

Combateremos, sem tréguas, a inflação, que corrói a economia e destrói os salários, levando fome e desespero aos lares de nossos irmãos. Lutaremos pelo fortalecimento da iniciativa privada, criativa e competitiva, mas vigilantes contra os especuladores e os excessos do poder econômico.

Os Direitos Humanos são sagrados. Lutaremos contra a violência, pela segurança dos cidadãos e contra a desordem e a anarquia.

Implantaremos a reforma agrária, para instaurar a Justiça no campo.

No setor externo, a palavra do Brasil será independente e firme. A nossa tolerância terá o limite da sobrevivência digna dos trabalhadores e da empresa nacional, da retomada do desenvolvimento e do nível de emprego.

Vamos construir a democracia, capaz de liberar as energias criadoras da juventude e assegurar a liberdade política. O objetivo maior do nosso projeto nós o atingiremos com a realização da Assembleia Nacional Constituinte, livre e soberana, aspiração legítima de toda a sociedade.

Este é um momento de dor, que compartilho com todos os brasileiros. Compartilho com a família Tancredo Neves, simbolizada nessa dama extraordinária, Risoleta Neves, cuja dignidade no sofrimento é comovente exemplo de fé e das virtudes da mulher brasileira.

A memória de Tancredo Neves será nossa convergência, nossa inspiração, a vela acesa na escuridão de nossas tristezas. Ela nos manterá unidos: não nos dispersaremos. Juntos tornaremos realidade os ideais do nosso grande inspirador.

Tancredo Neves disse: “A esperança é o único patrimônio dos deserdados e ela faz ressurgir as nações dos seus desastres históricos”. E disse mais: “Em matéria de sofrimento, privações e injustiça suportados com resignação, poucos povos se igualam ao brasileiro”.

Quis o destino que Tancredo Neves fosse, ele próprio e por sua morte causa de mais um sofrimento, símbolo de mais uma privação.

Estou certo que, a todas essas dificuldades, o País vencerá.

Nossa luta tão grande, tão forte e tão bela será fecundada pelas nossas lágrimas.

A ressurreição de Tancredo Neves virá na construção da Nova República, seu idealismo, seu símbolo.

Deus nos ajude a todos, nos ampare e nos console, nesta comunidade de sacrifícios e esperanças.

Humildemente, só vos posso oferecer, neste instante, determinação, coragem e trabalho. Com dignidade, honra e responsabilidade.

Antônio Brito, porta-voz da Presidência, falou calmamente:

— Lamento informar que o presidente...

22h23, ontem. Brito não precisava falar mais nada. Era a notícia de certa forma aguardada nos últimos dias, depois que o estado de saúde de Tancredo Neves piorou. Terminavam os 39 dias da doença do presidente, que hoje sai do Instituto do Coração — seu corpo foi embalsamado de madrugada — às 9h30.

O corpo de Tancredo sai em carro do Corpo de Bombeiros e passa pela avenida Rebouças, avenida Brasil, parque Ibirapuera, Rubem Berta e Moreira Guimarães até o aeroporto. Haverá um homem uniformizado a cada 50 metros, no percurso, cujas vias de acesso serão bloqueadas (ao todo, 71 cruzamentos fe-

chados, por 180 policiais e cem engenheiros da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET).

No parque Ibirapuera, em frente ao obelisco, os carros reduzem a velocidade (já lenta, cerca de 10 km/hora) para uma homenagem militar. Mas não param. O governador Montoro desejava fazer ali, no obelisco, um discurso de homenagem. Mas a família de Tancredo pediu que nada interrompesse o cortejo.

Sempre sem parar, o corpo do presidente chega ao aeroporto de Congonhas, onde entra pelo portão dos bombeiros e atravessa a pista até a ala oficial.

No aeroporto, o II Exército presta homenagem de acordo com o Regulamento de Continências: formação de um batalhão e tiros de artilharia pelo 20º Grupo de Artilharia

de Campanha. O transporte do caixão, do carro fúnebre ao Boeing presidencial, será feito por seis praças: dois da Marinha, dois do Exército e dois da Aeronáutica.

As homenagens serão prestadas por cerca de 700 soldados, representando um batalhão de Infantaria completo, formado pelo 2º Batalhão de Guardas, 3º Batalhão Motorizado, 4º Batalhão Blindado e 20º Grupo de Artilharia. Por volta de 11h30, o Boeing presidencial parte com o corpo de Tancredo Neves para Brasília.

Em Brasília, o corpo será velado no Palácio do Planalto de onde segue para ser enterrado em São João del Rei.

Hoje é feriado nacional, decretado ontem em Brasília. O País está de luto oficial por oito dias.